**A Jurema e seus Mistérios**: A Árvore da Vida e da Cura

***Grícia Guedes do nascimento***[[1]](#footnote-1)

***Rozil da Silva Gomes***[[2]](#footnote-2)

***Carlos Adnré Macedo Cavalcanti[[3]](#footnote-3)***

***Valdir Efun e Lima de Santa Rita[[4]](#footnote-4)***

**Grupo de Trabalho (GT):** 11 - Ensino Religioso, Cuidado Espiritual e Saúde: (re)descobrindo confluências

**Resumo**

A Jurema se apresenta como sendo uma árvore, uma entidade, a cabocla Jurema e uma prática religiosa afro-indígenas. Neste, pretendemos apresentar a rica tradição espiritual associada à jurema, uma árvore sagrada profundamente enraizada na cultura brasileira. Através de uma imersão nos saberes ancestrais e nas práticas rituais, busca-se compreender o papel central da jurema na cura, na conexão com o mundo espiritual e na identidade cultural de diversas comunidades. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, centrada numa revisão bibliográfica, com a leitura de obras acadêmicas, artigos científicos com relatos de pesquisadoras (es) que sobre a jurema. Como resultados, buscamos reconhecer a importância da jurema como patrimônio cultural e espiritual do Brasil a partir de análises sobre os aspectos históricos, religiosos e culturais da tradição da jurema.

**Palavras-chave:** Jurema Sagrada, Religiões afro-indígenas, Árvore Cura

**1 Introdução**

A jurema, além de ser uma árvore da caatinga e do agreste, possui um significado profundo nas tradições espirituais brasileiras, especialmente nas religiões de matriz afro-indígenas. Considerada uma árvore sagrada, a jurema é reverenciada por suas propriedades medicinais e por sua capacidade de conectar os seres humanos ao mundo espiritual. Corroborando com a temática, Soares (2009, p.156) diz que: “A jurema representa um sistema de conhecimento ancestral, que oferece aos seus praticantes uma forma de lidar com as adversidades da vida e de se conectar com o mundo espiritual."

Ela é mais que uma planta, podendo ser um portal para um vasto universo de saberes transmitidos oralmente de geração em geração. Esse conhecimento ancestral engloba cosmologias, mitologias, práticas curativas e uma profunda conexão com a natureza, oferecendo um espaço sagrado onde as pessoas podem encontrar conforto, orientação e força para enfrentar os desafios da vida.

Os rituais realizados com a jurema proporcionam uma experiência transformadora, que pode auxiliar na resolução de conflitos internos e na busca por um sentido para a existência. Com suas raízes profundas na cultura e espiritualidades brasileiras, especialmente no Nordeste, representa um fenômeno complexo e multifacetado.

A planta e seus rituais teriam sido adaptados e incorporados às práticas religiosas afro-brasileiras, resultando em um rico sincretismo, portanto, a caracterização da crença na jurema como "arraigada" sugere uma profunda conexão entre a planta e as pessoas, especialmente nas regiões onde ela é cultivada e utilizada em rituais.

**2. Fundamentação Teórica**

2.1 A Árvore Jurema e a Espiritualidade

A jurema, por sua vez, é uma planta sagrada com propriedades alucinógenas, utilizada em rituais e práticas xamânicas para conectar-se com o mundo espiritual. A bebida preparada com a casca da jurema é considerada um portal para outros planos de existência, permitindo a comunicação com entidades espirituais e a obtenção de conhecimentos sagrados. A jurema é um elemento central em diversas tradições religiosas afro-brasileiras, como o catimbó e a umbanda.

Além da jurema, outras plantas medicinais são utilizadas tanto na mandinga quanto em outras tradições espirituais, demonstrando um profundo conhecimento sobre as propriedades curativas da natureza, onde a espiritualidade é o fio condutor que une a mandinga e a jurema. Ambas as tradições buscam uma conexão mais profunda com o sagrado, com o universo e com as forças que governam a vida. A espiritualidade proporciona um sentido de pertencimento, de propósito e de significado para aqueles que as praticam.

Quando falamos em espiritualidade nos rituais da Jurema, nos remetemos a personagem principal desta prática religiosa, que é própria planta/árvore Jurema, o que segundo Grünewald (2018), algumas espécies de plantas são chamadas de Jurema, em rituais e contextos variados são usadas para beberagens, banhos e defumações.

Nas religiões de matrizes afro-ameríndias, a Jurema (planta) seria usada para desencadear esse contato com o sagrado, onde a espiritualidade das pessoas que participam do culto é uma a ponte de ligação entre a matéria e a sua ancestralidade.

O uso da Jurema pelas juremeiras (os) não se dá apenas pelos preparos de bebidas, defumações ou banhos, mas presença da própria árvore durante o rito é de fundamental importância. No entanto, a planta no Brasil não é de uso exclusivo das juremeiras (os), mas, também ayahuasqueiro (ou daimista). Segundo Grünewald (2018, p. 111):

“No caso da Jurema utilizada contemporaneamente por psiconautas, sua própria chegada ao Brasil foi por intermédio de uma pessoa que havia sido ligada ao meio daimista. As primeiras duas pessoas que, tendo aprendido com ela a preparar essa bebida no Brasil (mais especificamente no Rio de Janeiro, em janeiro de 1997), eram também ligadas ao campo ayauasqueiro. Logo em fins da década de 1990 e início da década seguinte funcionou em Piabetá (RJ) a primeira instituição religiosa oficialmente registrada (Centro Enteogênico Flor de Jurema), onde a Jurema, misturada ou não com peganumharmala – e às vezes ainda ao próprio daime (―judaime‖) –era usado por pessoas fardadas que ali presidiam rituais baseados sobretudo no arcabouço musical daimista”.

Podemos observar uma relação direta entre o uso da Jurema e o movimento daimista o que sugere uma influência significativa da cultura e dos rituais daimistas na forma como a Jurema passou a ser utilizada. As primeiras pessoas a aprenderem a preparar a bebida no Brasil também estavam inseridas no contexto ayahuasqueiro, indicando uma troca de saberes e experiências entre esses grupos.

A planta Jurema, a entidade cabocla Jurema e o seu culto estão entrelaçados, sendo a celebração da entidade Jurema que saudada diante da substância orgânica que ali se faz presente e o espírito do próprio vegetal permite que as suas partes sejam usadas na transcendência das pessoas praticantes, onde os fatos que ocorrem ali jamais poderão ser descritos com fidelidade em palavras, escritos e registros fotográficos.

Pensar numa ritualística do Catimbó/Jurema Sagrada enquanto uma prática religiosa é antes mesma, um exercício de se realizar um mergulho na história dos povos originários do Brasil; que difundiram essas práticas e as mantiveram vivas para as futuras gerações de pessoas juremadas; ou seja, pessoas iniciadas na Jurema. Segundo Lima (2020, p. 53):

“Ao se retratar, embora de forma introdutória, a origem e a estrutura do culto da Jurema nordestina, é importante ressaltar que esta forma de cultos aos ancestrais, aos encantados, existe em diversas regiões do país e assume caráter local, personalizado”.

Essa diversidade se manifesta nas crenças, práticas e ritos específicos de cada localidade, demonstrando a adaptação do culto aos contextos culturais e históricos particulares. O culto da Jurema é caracterizado pela veneração de ancestrais e encantados, figuras mitológicas que desempenham um papel fundamental na cosmovisão dos praticantes. Essa dimensão ancestral e espiritual conecta o culto da Jurema a outras tradições religiosas afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Essa característica demonstra a dinâmica e a vitalidade do culto, que se adapta às necessidades e expectativas de seus praticantes.

Seguiremos nesta busca pela jurema e seu processo de afirmação quando substancia alucinógena, planta sagrada, entidade mítica feminina e sua afirmação no território brasileiro, alargando as possibilidades de seu surgimento.

Sobre a afirmação e territorialidade da jurema da jurema na paraíba, Assunção (2014, p.3) traz algumas afirmações bem relevantes.

“No imaginário juremeiro natalense, Alhandra e Acais remetem a um passado quase mítico, o lugar do início, dos mestres fundadores do catimbó nordestino. Em geral, não se consegue situar a região geográfica ou sua história, no entanto os pontos cantados e as narrativas são povoados, embora de forma fragmentária, por uma série de lugares (inclusive extrapolando a região do Acais, como o Sertão) e personagens, como o que associa o Acais à existência da entidade espiritual, conhecida como mestra de Jurema, Maria do Acais – Maria Eugênia Gonçalves Guimarães, herdeira e moradora do sítio localizado no município de Alhandra, litoral da Paraíba”.

 Alhandra e Acais são vistas como o "lugar do início", onde a tradição do catimbó teria suas raízes mais profundas. Essa atribuição de um caráter mítico reforça a importância simbólica dessas localidades para a identidade da comunidade juremeira. A figura de Maria do Acais como mestra de Jurema e herdeira do sítio em Alhandra é central nessa construção identitária. Ela personifica a conexão entre o passado mítico e o presente, funcionando como um elo entre as gerações e um símbolo da continuidade da tradição.

 O que podemos perceber é que além da crença num reino mítico das entidades, há um reino, o reino de Aruanda, onde algumas pessoas que são adeptas da Jurema estendem para os domínios desse reino, o próprio sítio do Acais como sendo um lugar mítico. Assim como assevera Cavalcanti (2019 p. 50): “É a análise dos mitos em tensão que orientam os momentos históricos, os tipos de grupos e de relações sociais numa faixa de tempo”. Sobre esta representação mítica, utópica, Silva (2017, p.92) reforça:

"No universo mitopoético juremeiro, há uma convergência entre utopia e ucronia, para a criação de uma representação de bom lugar que é comum na tradição utópica. Uma vez que esse lugar espiritual se apresenta numa ruptura temporal que se constitui num tempo maravilhoso."

 Subscrevemos as palavras de Silva (2017) quanto à concepção das cidades da Jurema como sendo um lugar atemporal, no plano mítico onde não se há preocupação em precisar datas, localizar mapas.

**3 Metodologia**

 Richardson (2011) destaca a importância de se procurar fazer sempre uma pesquisa com qualidade, ainda que imperfeita, mas que se encontre um caminho eficaz e que atenda assim, as necessidades do que se pretende pesquisar. Para esse autor:

“A investigação é um produto humano, e seus produtores são falíveis [...] fazer pesquisa não é privilégio de alguns poucos gênios. [...] É melhor ter trabalho de pesquisa imperfeito a não ter trabalho nenhum”. (RICHARDSON, 2011, p. 103).

 As pessoas pesquisadoras, por mais experientes e qualificadas que sejam, são seres falíveis e suas pesquisas estão sujeitas a influências subjetivas e contextuais. Não existe um único método "certo" para realizar uma pesquisa. A escolha da metodologia mais adequada dependerá do objeto de estudo, dos objetivos da pesquisa e dos recursos disponíveis. Richardson defende que é preferível realizar uma pesquisa imperfeita do que não realizar nenhuma pesquisa. A produção de conhecimento é um processo contínuo e cumulativo, e cada estudo, por mais limitado que seja, contribui para o avanço do conhecimento em determinada área.

 O primeiro passo foi realizar uma revisão literária sobre as autoras e autores que trabalham com esta metodologia. Por ser uma pesquisa social, buscamos autoras/autores que abordam esse método, a exemplo de Minayo que apresenta a seguinte constatação:

“[...] cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica têm alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações”. (MINAYO, 2009, p 12).

 Corroborando com Minayo (2009) enfatizaremos que a diversidade das sociedades humanas, destacando que cada uma possui uma organização social, cultural e histórica particular. Essa diversidade é resultado de processos históricos, geográficos e culturais únicos, que moldam as identidades e as formas de vida de cada grupo.

 Ao mesmo tempo em que as sociedades são diversas, elas também estão interconectadas e se influenciam mutuamente.

 A visão de mundo das pessoas varia de acordo com a percepção de cada uma (um), sendo bastante subjetiva. Para Jones (2007, p. 298) a pesquisa qualitativa enfatiza a essência do fenômeno e Gomes (2009, p. 79) diz que seu foco é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar.

 O uso da jurema nos cultos Afro-ameríndios está no âmago da religião e dos seus cultos. Sendo inegável a luta e resistência destes grupos de pessoas que vem sendo excluído historicamente desde o processo de conquista do continente americano. Minayo (2009, p. 13) ainda diz que:

“[...] não existe uma ciência neutra. Toda ciência [...] passa por interesses e visões de mundo historicamente criadas, embora suas contribuições e seus efeitos teóricos e técnicos ultrapassem as intenções de seus próprios autores e ainda (idem, p. 14) que a realidade social é a cena e seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante”.

 A autora supracitada, também destaca a complexidade da realidade social, afirmando que ela é "a cena e seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante". Essa afirmação evidencia que a realidade social é um fenômeno multifacetado, repleto de significados e interpretações diversas.

**4- Considerações finais**

 A jurema sagrada é uma substância complexa e multifacetada, com um rico significado cultural e religioso. Seu uso está associado a experiências profundas e transformadoras, mas também a desafios legais e sociais. É fundamental que a jurema sagrada seja estudada de forma aprofundada e respeitosa, a fim de garantir a preservação de suas tradições e a proteção de seus usuários.

 A Jurema Sagrada não é apenas um conjunto de rituais e crenças, mas um sistema complexo que oferece as pessoas praticantes um sentido de pertencimento, cura e conexão com o sagrado. Em um mundo cada vez mais globalizado e individualista, a Jurema Sagrada continua a ser uma fonte de resistência cultural e espiritual, oferecendo um caminho para a reconexão com a natureza e com os ancestrais.

 A realização de pesquisas acadêmicas, a criação de espaços de diálogo inter-religioso e a valorização da cultura popular são algumas das ações que podem contribuir para a preservação e o fortalecimento dessa tradição.

**REFERÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, Luiz Carvalho de. **A tradição do Acais na Jurema natalense**: memória, identidade, política. R. Pós Ci. Soc. v.11, n.21, jan/jun. 2014

BERTOLOSSI, Leonardo Carvalho. A medicina mágica das bolsas de mandinga no Brasil, séc. XVIII. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA - **USOS DO PASSADO** - ANPUH-RIO, 12., 2006, Niterói. Anais... Niterói: ANPUH-Rio, 2006

CARNEIRO, E. **Religiões negras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936. p.188

CAVALCANTI, Carlos André; CAVALVCANTE, Ana Paula (Org.). **O que se vê nas religiões?** São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

 GRÜNEWALD, R. de A. **Nas Trilhas da Jurema**. Universidade Federal de Campina Grande. Relig. soc. vol.38 no.1 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2018.

JONES, F. P. Pesquisa qualitativa. In: THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. S. **Métodos da Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIMA, J. A. **A jurema sagrada**: um estudo sobre as religiões de matriz afro-indígena no Brasil. São Paulo: Annablume, 2015.

LIMA, V. **Cultos afro-paraibanos**: Jurema, Umbanda e Candomblé. Rio de Janeiro, RJ: Fundamentos do Axé, 2020. 192 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade¬¬. Petrópolis: Vozes, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, M. **A jurema e a cura**: saberes tradicionais e saúde indígena. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

1. Doutoranda do PPGCR/UFPB. E-mail: griciabiologia@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestrando do PPGCR/UFPB; E-mail: rozilgomes@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor Doutor do PPGCR/UFPB; E-mail: carlosandrecavalcanti@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutor do PPGCI/UFPB; E-mail: valdirpoesia@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)